

Indicadores IBGE

**Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional
volume 4 junho 1997**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - CEP 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

© IBGE 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria
Sívio Sales O. Silva

EQUIPE TÉCNICA

Redatores: Isabel Chataignier

José de Oliveira e Silva

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Sívio Sales O. Silva

Editoração: Abelardo Floriano de Paulo

Domingos Roberto Nicolau Cersosino

Eliete Barcelos

Indicadores IBGE, ISSN 0101-8353

Plano de divulgação

Pesquisa mensal de emprego

Estatística mensal da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da
produção

Pesquisa mensal do comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Produto interno bruto

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

IMPRESSÃO

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI/IBGE, impresso em meio digital, em 1997

CAPA

Ronaldo Baimha - Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4a andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram, em junho, a manutenção de um quadro marcadamente positivo no desempenho do setor. No confronto com junho do ano passado, apenas as indústrias de Pernambuco (-0,6%) e da Bahia (-3,8%) revelam declínio na produção. O Rio Grande do Sul mantém a liderança do crescimento industrial (20,5%), vindo a seguir a região Sul (13,9%), Santa Catarina (12,0%) e São Paulo (11,3%). As indústrias de Minas Gerais, onde a expansão atinge 9,6%, do Rio de Janeiro (7,1%), do Paraná (4,5%) e do Nordeste (2,9%), tiveram expansão abaixo da média nacional (9,9%).

O aumento no ritmo produtivo ocorrido no total da indústria brasileira, entre os dois primeiros trimestres deste ano, é acompanhado por oito das dez áreas investigadas. Os maiores avanços entre os dois períodos são registrados pelas indústrias do Rio Grande do Sul, que passa de 10,1% no primeiro trimestre para 14,9% no segundo, e de São Paulo (de 4,3% para 7,5%). Apenas em Pernambuco (de 0,8% para -2,9%) e no Paraná (de 8,7% para 7,2%) há perda de ritmo na atividade fabril entre os dois períodos.

Em três anos de Plano Real, apenas as indústrias de Minas Gerais e de Santa Catarina superaram os 12,3% de crescimento do total da indústria brasileira, assinalando expansão de 15,5% e de 18,1%, respectivamente. No Rio de Janeiro o aumento foi de 10,0%, em São Paulo de 9,7%, no Nordeste de 9,5%, no Sul de 9,3%, na Bahia de 6,9%, no Paraná de 4,9%, no Rio Grande do Sul de 4,1% e, em Pernambuco de 3,4%.

O fechamento do primeiro semestre confirma a liderança dos estados da região Sul no desempenho industrial: Rio Grande do Sul (12,7%), Paraná (7,9%) e Santa Catarina (6,8%). Com performance superior à média brasileira (5,9%) figura, ainda, São Paulo (6,0%). Nos demais locais os resultados são os seguintes: Minas Gerais (5,2%), Rio de Janeiro (4,6%), Nordeste (1,9%), Pernambuco (-0,9%) e Bahia (-1,5%).

A região Nordeste praticamente repete, em junho, as mesmas taxas de crescimento do mês anterior: 2,9% no mensal e no acumulado dos últimos doze meses, e 1,9% no acumulado janeiro-junho.

A taxa mensal de junho (2,9%), apresenta oito setores em expansão contra sete em queda. Em termos de magnitude, os destaques positivos foram fumo (66,2%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (18,9%), aparecendo a química (8,2%) com

A taxa acumulada no primeiro semestre (-0,9%), se manteve inalterada em relação a dos cinco primeiros meses. O fraco desempenho nos setores de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-42,6%) e de material elétrico e de comunicações (-23,2%) continua sendo o principal responsável pelo resultado negativo da atividade industrial do Estado. Por outro lado, química (34,6%) e produtos alimentares (17,0%) atenuam a redução global da indústria.

A taxa anualizada de junho (-1,5%) permanece negativa, registrando um ganho de 0,6 ponto percentual em relação a de maio. A maior retração foi verificada em vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-27,4%).

Os índices da indústria baiana assinalam, em junho, queda no mensal (-3,8%) e no acumulado do ano (-1,5%), e crescimento de 1,0% no dos últimos doze meses.

No confronto junho 97/junho 96, apenas o setor químico (2,8%), o de maior peso na estrutura da indústria, registra crescimento. Dos onze setores em queda, metalúrgica (-17,9%), seguida por extrativa mineral (-6,0%), são os mais significativos em termos de composição da taxa geral. Já as reduções mais intensas ficam por conta de têxtil (-31,8%) e papel e papelão (-29,2%). Os principais produtos responsáveis nesses gêneros foram: óleo diesel, vergalhões de cobre, petróleo em bruto, tecidos impermeáveis e papel kraft, respectivamente.

A atividade industrial do segundo trimestre (-0,1%) apresentou uma pequena recuperação em relação a registrada no primeiro (-2,9%). Basicamente, isso se deu em função do melhor desempenho verificado pelos três ramos de maior peso da indústria: química, que passa de -0,6% para 4,4%, extrativa mineral (de -8,7% para -7,0%) e produtos alimentares (de -20,2% para -6,1%). A maior desaceleração ocorreu em papel e papelão, de 19,1% no primeiro trimestre para -15,4% no segundo.

A taxa acumulada do ano fecha o primeiro semestre em -1,5% , com perda de meio ponto percentual em relação a de maio. Dos cinco setores em expansão, os mais expressivos, em termos de magnitude de crescimento, foram: borracha (7,9%) e metalúrgica (3,3%). Em queda, bebidas (-15,0%) e produtos alimentares (-13,8%), seguidos pela extrativa mineral (-7,9%), em razão de seu peso na estrutura industrial, foram as mais significativas.

A taxa anualizada registrou recuo de 0,3 ponto percentual em relação a de maio, ficando em 1,0%. Em nível de gênero, a maior perda ocorreu na metalúrgica (de

Em junho, com crescimento de 7,1% em relação ao ano passado, a indústria geral apresenta o seu melhor resultado no ano. Há que se observar que devido a alta participação do setor extrativo mineral na estrutura industrial do Estado, a taxa global sofre grande influência das variações deste setor. Dos 7,1% de crescimento global, 6,2 pontos percentuais foram provenientes da extrativa mineral, que neste mês cresceu 17,6%, resultado do incremento na produção de petróleo em bruto e gás natural. A indústria de transformação volta a registrar taxa positiva este ano, crescendo 1,4%. A maioria dos gêneros pesquisados melhora sua performance este mês, comparativamente ao índice mensal de maio, sendo destaques, material elétrico e de comunicações (5,8%), matérias plásticas (5,1%), couros e peles (9,1%) e papel e papelão (0,1%) que, em maio, registraram quedas. Porém, a maior participação positiva fica com a metalúrgica (23,3%), respondendo sozinha por 2,8 pontos percentuais da taxa global. O incremento de produtos siderúrgicos tais como, bobinas e chapa quente e chapas grossas, sustenta o crescimento do gênero. Com taxas negativas, figuram ainda sete gêneros, impedindo deste modo, uma recuperação mais acentuada da indústria de transformação do Estado: têxtil (-25,5%), material de transporte (-23,8%), química (-3,1%), farmacêutica (-8,1%), vestuário (-8,2%), minerais não metálicos (-1,9%) e borracha (-6,6%).

Na comparação trimestral, a indústria fluminense cresce 5,0%, no período abril-junho, em relação ao mesmo período do ano passado, melhorando ligeiramente sua performance em relação ao janeiro-março (4,2%).

A indústria geral, no acumulado janeiro-junho apresenta uma variação de 4,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os 13,9% de crescimento da extrativa mineral explicam esta performance positiva, pois, pelo lado da indústria de transformação verifica-se retração de -0,7%. Nove segmentos permanecem em queda, ficando os maiores impactos negativos por conta de material de transporte (-26,0%), têxtil (-17,7%), química (-1,6%) e vestuário (-9,3%). Em sentido oposto, e contribuindo para amenizar este quadro negativo, vale destacar o crescimento da metalúrgica (8,9%), resultado do crescimento da produção de bobinas e chapas quente e bobinas e chapas grossas, e de matérias plásticas (14,9%), com destaque para os itens sacos e sacolas e caixas e estojos para embalagem.

No indicador dos últimos doze meses, a indústria fluminense praticamente repete o resultado de maio, ao avançar 4,6%. As variações positivas mais representativas, na formação da taxa global, ficam por conta da extrativa mineral (11,2%), metalúrgica (6,3%), química (3,5%) e matérias plásticas (20,3%).

Em junho, a indústria da **região Sul** revela resultados bastante superiores aos obtidos pela média nacional: em relação a igual mês do ano passado atinge crescimento de 13,9%, no acumulado do ano 9,6% e no dos últimos doze meses 10,1%.

A taxa de 13,9% obtida no confronto junho 97/ junho 96, resulta de acréscimos em dezessete ramos industriais, destacando-se, tanto em termos de magnitude de crescimento como de impacto na formação do resultado global, os subsetores de fumo (70,8%) e material elétrico e de comunicações (63,9%). Nestas indústrias sobressaem os aumentos na produção de fumo em folha beneficiado e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, respectivamente. Apenas papel e papelão (-6,9%) e couros e peles (-0,4%) apresentam variação negativa, influenciados pela redução em papel kraft e vaquetas.

No acumulado do primeiro semestre, os maiores impactos positivos na formação da taxa global de 9,6%, são exercidos por mecânica (24,1%), material elétrico e de comunicações (41,0%), fumo (25,4%) e metalúrgica (17,3%), com destaque para os itens colhedoras agrícolas, terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, fumo em folha beneficiado, e ferro e aço fundido em formas e peças. Com retração situam-se quatro segmentos, ficando a mais intensa por conta de perfumaria, sabões e velas (-5,6%), puxada pela queda na produção de sabonetes.

O indicador acumulado nos últimos doze meses (10,1%) expressa um avanço de 1,8 ponto percentual em relação a maio último (8,3%). Apenas couros e peles (- 2,4%) assinala redução em junho, enquanto os mais expressivos aumentos são registrados por fumo (27,3%), mecânica (27,2%) e material elétrico e de comunicações (25,5%).

O parque industrial do **Paraná**, em junho, expandiu a produção em 4,5%, comparada a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de positivo, foi o mais baixo deste ano. Nos indicadores acumulados os resultados foram de 7,9% no ano, e 9,2% para os últimos doze meses.

No confronto junho 97/ junho 96, o desempenho positivo foi determinado, principalmente, pela performance de material elétrico e de comunicações (124,2%), material de transporte (42,5%) e fumo (190,7%). Nestas indústrias destacam-se os aumentos na produção de terminais eletrônicos e de ponto de venda, caminhões pesados e cigarros, respectivamente. Dentre os oito subsetores em queda, as maiores

impacto negativo, a indústria mecânica com taxa de -3,6%, basicamente, devido a queda na produção de compressor selado ou não para refrigeração.

No indicador acumulado nos últimos doze meses (7,3%), produtos alimentares (7,3%) e metalúrgica (20,3%), determinam a performance do parque fabril catarinense, com destaque para o incremento na produção de aves abatidas e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

Em junho de 1997, a indústria do Rio Grande do Sul aponta o melhor resultado entre os locais pesquisados, ao registrar crescimento de 20,5% na comparação com igual mês do ano passado. O desempenho acumulado no primeiro semestre assinala expansão de 12,7% e o dos últimos doze meses de 12,6%, consolidando a liderança da indústria gaúcha no desempenho industrial este ano.

Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, a atividade industrial avança, ao passar de um incremento de 10,1% para 14,9%, na comparação com iguais períodos do ano passado. Os maiores ganhos, nesse sentido, são assinalados por bebidas, que passa de 0,8% no primeiro trimestre para 37,2% no segundo, e extrativa mineral onde o resultado do primeiro trimestre foi -10,8% e o do segundo 18,3%.

A evolução favorável da indústria gaúcha nesse semestre, frente ao mesmo período do ano passado (12,7%), vem sendo sustentada por performance positiva em praticamente todos os setores, com exceção de vestuário (-0,9%), perfumaria, sabões e velas (-12,9%) e matérias plásticas (-0,9%). Dos dezesseis gêneros que apontam taxas positivas, mecânica (50,4%), fumo (24,0%) e química (7,9%) lideram em termos de contribuições positivas.

O indicador acumulado dos últimos doze meses assinala, este mês, o melhor resultado deste ano (12,6%). As maiores contribuições positivas vieram dos setores mecânico (52,4%), químico (5,8%) e mobiliário (22,5%). Os principais itens responsáveis foram colhedeiças agrícolas, nafta e armários de madeiras para quarto, respectivamente.

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	118,4	0,02	92,1	- 1,40	100,0	0,00	113,9	5,05
MINERAIS NÃO METÁLICOS	91,8	- 0,77	96,6	- 0,06	110,5	0,64	103,4	0,08
METALÚRGICA	106,4	0,59	103,3	0,31	107,8	2,54	108,9	1,18
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	76,8	- 3,31	101,5	0,04	87,9	- 0,51	98,4	- 0,07
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	125,2	2,33	74,0	- 0,89
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	102,7	0,02	-	-	110,6	0,11	-	-
PAPEL E PAPELÃO	111,6	0,35	101,8	0,01	104,5	0,11	93,8	- 0,07
BORRACHA	-	-	107,9	0,02	-	-	94,4	- 0,06
COUROS E PELES	139,6	0,50	-	-	89,7	- 0,03	100,4	0,00
QUÍMICA	134,6	3,92	102,0	1,13	108,6	1,16	98,4	- 0,32
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	94,0	- 0,19
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	99,8	0,00	94,1	- 0,02	95,4	- 0,01	126,3	0,20
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	101,3	0,05	90,8	- 0,07	105,0	0,04	114,9	0,41
TÊXTIL	92,0	- 0,75	91,3	- 0,24	94,1	- 0,31	82,3	- 0,46
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	57,4	- 3,80	-	-	91,0	- 0,15	90,7	- 0,30
PRODUTOS ALIMENTARES	117,0	3,61	86,2	- 1,02	93,5	- 0,83	98,6	- 0,06
BEBIDAS	83,9	- 0,74	85,0	- 0,17	89,3	- 0,07	111,1	0,13
FUMO	68,1	- 0,56	-	-	107,9	0,16	-	-
INDÚSTRIA GERAL	99,1	- 0,86	98,5	- 1,46	105,2	5,18	104,6	4,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	97,62	99,68	96,54	104,51	102,10	102,90	101,69	101,77	101,94	103,85	102,56	102,94
EXTRATIVA MINERAL....	96,09	100,46	98,52	98,22	98,08	98,94	97,66	97,75	97,94	102,37	98,59	98,66
IND. TRANSFORMAÇÃO...	98,00	99,49	96,05	106,16	103,15	103,95	102,69	102,78	102,96	104,21	103,53	103,98
MIN. NÃO-METÁLICOS..	96,01	103,20	98,28	108,81	101,79	99,64	105,60	104,81	103,94	108,62	108,94	108,21
METALÚRGICA.....	129,98	130,96	112,62	107,59	103,29	91,00	108,14	107,08	104,27	114,91	113,92	111,59
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	105,55	115,65	117,29	86,34	86,69	93,61	94,47	92,75	92,90	104,41	102,09	100,59
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	70,19	88,70	71,20	101,16	105,25	86,44	108,37	107,70	104,04	108,06	109,23	107,70
BORRACHA.....	78,84	84,41	74,16	106,35	101,88	100,37	106,10	105,20	104,43	107,14	106,90	107,10
COURO E PELES.....	114,39	103,77	88,97	158,64	111,56	100,53	116,63	115,47	112,82	101,43	102,19	100,20
QUÍMICA.....	108,83	113,95	112,66	107,84	110,59	108,20	107,86	108,39	108,36	106,49	104,93	105,69
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	48,84	56,41	49,61	95,22	95,49	107,68	92,38	93,01	95,01	83,98	83,63	85,25
PROD. MAT. PLÁSTICAS	92,89	97,89	95,24	111,87	116,33	117,59	105,76	107,76	109,27	112,54	113,68	113,75
TEXTIL.....	102,23	95,31	92,38	105,20	100,13	94,69	106,08	104,84	103,05	104,34	106,20	107,21
VEST., CALÇ., ART. TEC.	83,54	81,69	86,02	98,86	94,54	118,93	89,10	90,20	94,36	96,29	97,50	100,88
PROD. ALIMENTARES...	71,06	71,28	68,69	104,85	98,41	110,10	95,39	95,85	97,53	98,03	96,94	97,59
BEBIDAS.....	89,23	90,60	92,08	93,82	85,92	92,02	85,37	85,47	86,44	90,28	89,74	89,81
FUMO.....	159,68	92,97	69,85	186,55	91,84	166,16	97,15	95,92	102,06	94,38	92,55	98,53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	111,59	116,28	109,53	104,05	99,74	96,23	98,83	99,02	98,54	104,33	101,24	100,95
EXTRATIVA MINERAL....	90,57	93,36	91,64	93,73	91,26	94,05	91,88	91,75	92,13	99,01	93,89	94,02
IND. TRANSFORMAÇÃO...	116,74	121,89	113,91	106,27	101,51	96,67	100,36	100,61	99,92	105,46	102,83	102,44
MIN. NÃO-METALICOS..	78,69	79,16	69,34	115,17	87,83	79,34	104,43	100,53	96,61	102,77	102,65	101,16
METALURGICA.....	130,92	134,02	104,61	108,63	107,22	82,15	108,26	108,03	103,31	119,95	118,30	114,62
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	119,76	137,50	135,70	90,33	98,63	92,49	104,77	103,47	101,47	118,14	115,98	113,22
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	51,67	89,96	62,03	82,40	99,55	70,82	111,44	108,69	101,75	109,48	108,74	106,61
BORRACHA.....	77,33	86,96	75,94	110,74	108,43	99,71	109,96	109,62	107,92	109,87	109,76	109,69
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	132,24	138,87	135,02	107,62	103,10	102,78	101,53	101,88	102,04	105,03	101,74	101,95
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	64,83	56,60	51,92	112,04	64,95	91,83	105,15	94,47	94,08	90,03	85,60	86,48
PROD. MAT. PLASTICAS	91,87	94,93	72,70	95,65	100,18	93,01	87,97	90,46	90,83	100,10	100,00	98,02
TEXTIL.....	97,71	64,06	57,33	110,50	78,79	68,21	99,61	95,76	91,33	103,37	105,10	105,19
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	58,89	69,21	60,66	97,81	96,90	87,54	83,36	85,95	86,20	94,15	92,26	91,99
BEBIDAS.....	131,67	127,44	123,90	88,68	90,21	85,89	83,72	84,81	84,96	93,17	92,30	90,10
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	109,46	113,12	112,51	103,91	103,99	107,12	104,13	104,10	104,60	106,39	104,08	104,64
EXTRATIVA MINERAL.....	147,83	156,32	149,18	114,41	116,69	117,60	112,28	113,18	113,90	115,05	110,10	111,15
IND. TRANSFORMAÇÃO...	93,67	95,35	97,43	98,06	96,87	101,43	99,40	98,87	99,31	101,90	100,81	101,08
MIN. NÃO-METALICOS..	98,96	97,54	96,16	107,89	97,77	98,07	106,34	104,48	103,36	111,29	110,94	110,13
METALURGICA.....	124,21	130,88	121,42	107,60	126,07	123,27	101,83	106,32	108,85	101,20	103,24	106,25
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	85,46	87,45	94,84	92,12	92,25	105,82	98,18	96,91	98,41	103,55	103,10	105,34
MAT. DE TRANSPORTE..	45,81	47,97	45,20	64,24	71,58	76,21	74,08	73,61	73,98	61,85	62,55	65,08
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	75,94	85,40	91,21	85,75	94,28	100,11	92,02	92,48	93,78	101,97	101,36	100,12
BORRACHA.....	116,95	121,36	114,01	89,31	95,32	93,40	94,43	94,62	94,41	102,55	102,77	102,08
COUROS E PELES.....	51,47	48,56	56,26	124,78	97,12	109,19	98,54	98,21	100,35	112,44	112,93	110,04
QUIMICA.....	99,33	98,21	106,55	97,04	89,81	96,89	101,11	98,71	98,39	112,55	106,61	103,52
FARMACEUTICA.....	94,63	75,43	87,10	103,34	76,59	91,92	100,11	94,48	94,01	95,78	95,29	96,12
PERF., SABÕES, VELAS	125,57	122,59	118,95	132,28	130,49	141,29	121,75	123,54	126,29	111,31	115,30	119,38
PROD. MAT. PLASTICAS	123,09	120,97	115,16	121,03	95,44	105,12	123,47	116,89	114,90	123,50	121,08	120,29
TEXTIL.....	57,38	59,85	58,52	81,58	82,22	74,54	84,73	84,17	82,30	97,29	99,98	97,04
VEST., CALÇ., ART. TEC.	87,21	80,15	80,61	97,85	83,61	91,79	92,60	90,48	90,71	96,17	95,36	95,10
PROD. ALIMENTARES...	66,49	84,84	96,56	90,66	98,07	105,12	96,63	96,97	98,59	93,84	93,00	95,25
BEBIDAS.....	110,00	121,13	105,39	103,83	122,00	101,57	110,92	112,87	111,11	113,00	114,52	113,87
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	138,54	135,05	132,35	113,34	105,45	113,89	109,73	108,77	109,64	108,29	108,34	110,07
EXTRATIVA MINERAL....	110,85	126,52	121,12	107,65	115,87	124,96	104,60	107,09	110,02	104,02	105,48	107,65
IND. TRANSFORMAÇÃO...	138,86	135,15	132,47	113,40	105,35	113,78	109,78	108,79	109,63	108,33	108,36	110,09
MIN. NÃO-METALICOS..	125,66	135,51	128,54	112,75	107,57	107,55	108,96	108,64	108,44	110,87	110,91	110,49
METALURGICA.....	158,71	153,63	161,12	119,77	109,53	129,43	116,36	114,84	117,25	113,18	115,04	118,59
MECANICA.....	136,40	125,95	124,50	126,96	107,82	121,56	129,26	124,55	124,07	123,15	123,65	127,23
MAT. ELETRICO E COM.	190,73	175,55	198,03	153,82	129,31	163,87	138,56	136,53	141,01	111,69	117,55	125,47
MAT. DE TRANSPORTE..	171,50	157,24	182,99	119,01	111,12	129,50	106,05	107,09	110,89	88,62	95,08	100,38
MADEIRA.....	128,04	120,47	125,18	117,19	103,18	119,83	107,47	106,56	108,68	105,54	105,11	106,88
MOBILIARIO.....	183,74	174,36	165,37	112,19	97,50	108,18	107,77	105,46	105,90	118,81	116,43	116,08
PAPEL E PAPELÃO.....	115,72	116,73	98,10	108,94	115,88	93,11	106,74	108,49	105,92	105,56	107,59	107,16
BORRACHA.....	117,07	114,03	112,15	118,03	102,40	109,26	113,48	110,91	110,62	113,39	113,59	114,03
COUROS E PELES.....	63,59	62,23	65,63	95,65	92,08	99,64	95,57	94,86	95,65	94,25	95,70	97,57
QUIMICA.....	130,86	153,88	134,70	103,28	118,64	102,30	104,56	107,62	106,66	108,47	105,94	106,21
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	130,15	121,07	122,41	97,15	83,48	104,74	95,17	92,56	94,42	105,79	102,23	102,18
PROD. MAT. PLASTICAS	142,05	129,77	121,81	108,56	93,81	102,95	103,15	101,09	101,39	114,93	112,03	110,35
TEXTIL.....	101,03	96,29	90,87	97,56	92,34	111,27	99,59	97,91	99,96	99,68	100,62	103,44
VEST., CALÇ., ART. TEC.	86,40	87,79	95,11	96,78	91,65	104,53	96,88	95,76	97,25	107,94	106,86	107,10
PROD. ALIMENTARES...	138,69	133,44	132,93	109,52	98,19	102,42	104,31	102,87	102,79	103,75	103,36	103,27
BEBIDAS.....	260,00	120,92	91,73	163,80	87,45	117,26	121,10	113,41	113,85	106,69	102,37	108,03
FUMO.....	295,22	288,13	267,89	111,97	110,39	170,80	120,46	117,55	125,43	117,47	115,59	127,26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	129,16	122,90	128,93	110,30	99,85	111,97	107,39	105,76	106,81	106,14	106,27	107,26
EXTRATIVA MINERAL....	72,90	84,96	94,61	92,35	102,62	127,71	150,33	135,46	133,77	123,55	121,44	123,81
IND. TRANSFORMAÇÃO...	131,02	124,16	130,07	110,69	99,79	111,64	106,82	105,31	106,37	105,84	106,00	106,96
MIN. NÃO-METÁLICOS..	122,50	127,88	126,92	103,70	103,83	103,65	108,43	107,41	106,72	110,28	110,34	108,82
METALÚRGICA.....	182,06	174,96	192,30	124,66	110,59	143,04	121,00	118,71	122,54	112,44	114,79	120,27
MECÂNICA.....	140,78	135,40	115,14	105,26	93,26	89,54	99,02	97,74	96,40	100,63	99,78	99,01
MAT. ELÉTRICO E COM.	192,84	176,67	201,77	131,68	120,03	160,43	127,54	125,94	131,24	104,75	109,05	115,77
MAT. DE TRANSPORTE..	123,02	119,66	121,08	102,61	91,34	94,36	102,30	99,86	98,88	97,54	97,60	95,63
MADEIRA.....	135,27	126,97	135,09	125,83	110,57	134,40	110,41	110,45	114,15	101,51	102,70	106,23
MOBILIÁRIO.....	107,10	99,98	108,60	106,70	89,35	122,76	105,70	102,05	105,16	104,29	103,60	107,09
PAPEL E PAPELÃO.....	136,89	135,21	129,46	107,95	102,22	106,36	106,96	105,97	106,03	105,16	105,14	105,84
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	39,62	43,03	42,60	44,43	77,14	78,27	58,14	61,27	63,63	73,86	71,74	71,98
QUÍMICA.....	70,36	65,89	65,38	109,01	100,69	122,60	110,38	108,22	110,43	96,64	96,14	98,81
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLÁSTICAS	142,26	129,22	127,37	98,84	86,99	108,65	90,68	89,89	92,61	101,83	99,22	99,17
TEXTIL.....	114,84	116,13	109,89	118,58	109,13	112,93	106,30	106,90	107,89	102,53	104,19	105,86
VEST., CALÇ., ART. TEC.	54,74	66,01	82,16	90,17	98,97	108,67	96,46	96,93	98,99	108,55	109,10	110,40
PROD. ALIMENTARES...	163,73	141,99	168,09	111,77	93,73	106,32	110,35	106,66	106,60	109,36	108,29	107,27
BEBIDAS.....	160,27	176,80	121,22	84,51	99,71	76,78	110,50	108,88	105,10	123,62	119,49	114,17
FUMO.....	185,37	136,20	106,79	113,22	95,42	103,25	104,08	102,27	102,40	102,59	104,34	107,41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

Estamos na INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

webmaster@cddi.ibge.gov.br

VOCÊ PODE OBTER AS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS DO IBGE EM TODO O PAÍS

Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 706

20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

Fax: (021)284-1109

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja

20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar

20021-060 - Castelo - Tel.: (021)210-1250

Fax: (021)220-3543

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro
78900-750 - Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667-3º andar - Centro
69025-050 - Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Avenida Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308
Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)221-5121 - Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-4161 - Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica
60040-531 - Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13
Fax: (084)211-2002 - Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
68010-100 - Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº
Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José
49015-160 - Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Ed. Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277
Ramais 2005 e 2008 - Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar -
Enseada do Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857 - Fax: (027)
325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281
Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo
Centro - 80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256
Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Ramais 211, 213 e 225 - Fax: (051)228-8507
Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º
andares - Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06
1º andar - 70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702
Ramal 124 - Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios